

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARISA SAFRANSKI SOARES

**O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BENEFÍCIOS À
APRENDIZAGEM E A CRIATIVIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação do Campo, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Me. Everton Ribeiro

FOZ DO IGUAÇU
2014

O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BENEFÍCIOS À APRENDIZAGEM E A CRIATIVIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

SOARES, Marisa Safranski

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir o ensino de Arte na Educação do Campo destacando os benefícios propiciados à aprendizagem e à criatividade de alunos matriculados no ensino fundamental II, inseridos em escolas que atuam nesta modalidade. Reconhece-se que o ensino desta área do conhecimento é de grande importância para o desenvolvimento intelectual e criativo dos educandos matriculados nas distintas séries da educação básica. Devido a isto, os profissionais que ensinam Arte precisam apresentar uma formação adequada iniciada preferencialmente em cursos de graduação e, de forma complementar em outros de especialização e/ou formação continuada. Dentre as principais considerações obtidas por meio das análises bibliográficas apresentadas posteriormente, destaca-se a necessidade dos professores que atuam na Educação do Campo desenvolverem um trabalho crítico e capaz de vincular os saberes provenientes da Arte ao cotidiano específico dos alunos que vivem nas áreas rurais, desenvolvendo assim, processos de ensino e aprendizagem realmente significativos e instigantes.

Palavras-chave: Arte-educação. Educação no Campo. Aprendizagem. Criatividade.

1 INTRODUÇÃO

O campo de conhecimento científico que fundamenta a Arte lhe permite ser concebida como uma forma de expressão e de comunicação de idéias e sentimentos por meio de suas linguagens (Teatro, Dança, Música e Artes Visuais). Neste sentido, não pode ser entendida separadamente do contexto histórico no qual foi produzida.

Sua inserção no currículo escolar deve-se a possibilidade do desenvolvimento criador do homem, sendo assim, é fundamental que o professor apresente a qualificação necessária para que consiga auxiliar os educandos a desenvolverem os saberes inerentes ao fazer e pensar artísticos e estéticos.

Diante disso, a justificativa para a escolha do tema do artigo desenvolvido deve-se a necessidade de demonstrar que a Arte, ao contrário do que muitos pensam, não tem como função a mera distração dos educandos, pelo contrário, estimula sua criatividade, criticidade, capacidade de análise, desenvolvimento contínuo do pensamento e expressividade, habilidades indispensáveis para a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular.

No que diz respeito às escolas que atuam na modalidade de Educação do Campo, é fundamental que o professor de Arte possa relacionar os conhecimentos científicos a serem trabalhados com a realidade de seus alunos para que assim consiga promover mediações realmente qualitativas. Desta forma, ao longo deste artigo buscar-se-á demonstrar como essa área do conhecimento pode ser abordada na educação, estimulando o desenvolvimento dos educandos.

Em decorrência do que se tem discutido, o objetivo geral contemplado neste artigo consiste em descrever como o ensino da Arte na Educação do Campo pode propiciar benefícios à aprendizagem e a criatividade dos educandos matriculados no Ensino Fundamental II.

A metodologia escolhida para a sistematização de tais discussões fundamentou-se em pesquisas bibliográficas que permitam identificar os principais aspectos teóricos e práticos que justificam a inserção da Arte no currículo escolar brasileiro.

Este método, segundo Gil (2008), consiste na análise contínua de publicações impressas ou dos arquivos eletrônicos, obtidos tanto em bibliotecas físicas ou virtuais, como é o caso da Internet, com suas listas de discussão, acesso online direto à literatura científica, correio eletrônico, e ou listas de discussão, que permitem a elaboração de uma concepção específica sobre a temática proposta e que é indispensável para a formação do pesquisador.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ARTE NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL II (6º ao 9ºano)

A Arte é uma das diversas disciplinas que compõem o currículo básico da educação brasileira. Conhecer a arte implica em conhecer a cultura do próprio país, de cada educando, aproximar a população dos diversos estados, pois apresentam variações em seus costumes e crenças.

Ao definir esta área do conhecimento, Nunes destaca:

A arte é, [...] o meio condutor da emoção, que se concentra e canaliza, para romper as barreiras comunicativas que o hábito, a inteligência e as necessidades práticas ergueram entre nós e as coisas, impedindo a realização da plena realidade individual dos objetos. A Arte seja qual for, restabelece a capacidade originária da percepção. Se a nossa consciência pudesse comunicar-se diretamente com a realidade interior ou exterior, a seria dispensável. Ou então os homens todos seriam artistas. (NUNES, 2004,p.68)

A partir destas reflexões, é possível mencionar que a Arte emerge como uma área de conhecimento transposta para o currículo escolar como uma disciplina obrigatória cujo objetivo principal consiste em despertar nos educandos a capacidade de se expressar livremente a partir de suas linguagens específicas.

Na medida em que o professor coloca o aluno diante dos conhecimentos e das técnicas que orientam cada uma dessas linguagens, a dedicação e o desejo de assimilar tais saberes ampliam suas possibilidades de aprendizagem e obtenção de bons resultados nas provas essenciais para determinar aqueles que irão ou não ascender para a série posterior.

Os resultados de cada linguagem artística emergem associados à realidade na qual o indivíduo está inserido, de seus valores, técnica e habilidades que lhe permite expressar seus sentimentos, emoções e experiências a partir de ações práticas, do erro e do acerto.

Quando se analisa sua inserção no ensino fundamental II, que abrange as séries que oscilam entre o 6º e o 9º ano (momento em que as crianças ingressam nesse nível educacional com 11 anos de idade e concluem com 14 anos), Barbosa destaca que:

O ensino da Arte dentro de uma visão contemporânea busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis a criança, por estarem adequadas ao seu processo de aquisição da leitura. O que se busca é muito mais entender os processos de leitura, do que indicar o que fazer com as crianças em sala de aula. (BARBOSA, 2002, p.81).

Na medida em que a criança se apropria das linguagens ensinadas pelo professor de Arte é possível observar a construção de um processo evolutivo que culmina distintas mudanças nas suas formas de expressão, criatividade, interação social e aprendizagem.

Os resultados das distintas produções artísticas demonstrados pelos educandos variam conforme os conteúdos estão sendo analisados e discutidos, as metodologias de ensino utilizadas pelo educador, seus conhecimentos teóricos e práticos, motivação, sua pré-disposição para inteirar-se dos temas abordados e, sobretudo, da capacidade de produzir a partir de seus sentimentos e da forma como observam seu próprio mundo.

Para Duarte Junior o ensino de arte no ensino fundamental II pode ser concebido como:

[...] uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir. O intelectualismo de nossa civilização – reforçado no ambiente escolar – torna relevante apenas aquilo que é concebido racionalmente, logicamente. Deve-se aprender aqueles conceitos já prontos, objetivos, que a escola veicula a todos, indistintamente sem levar em conta as características existenciais de cada um. Nesse processo, os educandos não tem oportunidade de elaborar sua visão de mundo, com base em suas próprias percepções e sentimentos. Através da arte, pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais. (Duarte Junior, 1991, p .66).

Por conseguinte, verifica-se que os conhecimentos teóricos e práticos de Arte buscam ensinar para vida, permitindo a vinculação do aluno ao mundo do trabalho e à prática social por meio dos conceitos discutidos em sala como assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação uma vez que também se utiliza da racionalidade e lógica, no entanto se concretiza em uma forma mais livre, com menos cobranças e determinações, trazendo a emoção para as aulas.

A criticidade do professor que trabalha com a Arte e suas linguagens em conjunto com uma formação adequada, mostra-se indispensável para que os educandos possam vivenciar processos contínuos e significativos de aprendizagem

e, a partir disso, transporem as habilidades conquistadas a partir do exercícios da criatividade nessa disciplina às demais do currículo escolar.

Levando em consideração todos os benefícios propiciados pelo ensino e aprendizagem de Arte em todas as séries que compõem o ensino fundamental II, as análises posteriores visam analisar essa realidade direcionada a escolas que se adequam a Educação do Campo como observar-se-á a seguir.

2.2 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ao serem retomadas as considerações que apontam para a importância da inserção da Arte na educação básica, Lacoste (1997) afirma que esta disciplina permite aos alunos demonstrarem sua realidade, se expressar, evidenciar sua sensibilidade e percepções por meio da aquisição contínua e sistematizada de novos saberes.

Assim, esta área do conhecimento enquanto componente do currículo escolar, contempla escolas que atuam no ensino regular e, também na Educação do Campo, que é definida por Brasil (2002) a partir do seguinte documento legal:

A resolução federal N.º 1/2002 que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo destacou em seu Art.2.º, Parágrafo Único, que: A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (p.39).

Dessa forma quando se analisam os parâmetros que direcionam o desenvolvimento da Educação do Campo e, principalmente do ensino de Arte nesse contexto educativo próprio, é necessário que o professor consiga se utilizar das peculiaridades do aluno que vive no ambiente rural, permitindo-lhe que entenda de forma crítica os conteúdos científicos mediados conseguindo perceber as influências da linguagem artística em seu cotidiano.

A análise da vida cotidiana daqueles que vivem no campo, sua cultura, hábitos, crenças dentre outras atividades deverão ser trazidas para o ensino de Arte.

A partir destes conhecimentos o professor assume o compromisso de vivenciar uma realidade única de indivíduos que vivem e/ou trabalham no campo necessitando ter acesso a propostas e políticas educacionais que valorizem tais saberes e, que sejam capazes de estabelecer um diálogo contínuo entre Educação e os movimentos sociais existentes nessa parcela do espaço geográfico.

Mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, os processos de ensino e aprendizagem de Arte ou qualquer outra disciplina curricular necessitam permitir que o aluno tenha liberdade para discutir, se expressar e, reconstruir seus conhecimentos que, por sua vez, precisam se relacionar ao seu modo de produção de vida.

Corroborando com tais discussões é propício mencionar os apontamentos de Kolling que afirma:

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, Isto é, alternativa. Mas, sobre tudo, deve ser uma educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz. (KOLLING,1999, p.23).

O trabalho desenvolvido pelo professor que atua nas escolas que ofertam a Educação do Campo, deve permitir que os educandos se apropriem das distintas linguagens artísticas tais como teatro, música, dança e artes visuais se tornando avaliadores e produtores de tais saberes.

Senra (2012) afirma que tais conhecimentos científicos deverão emergir associados a aspectos relacionados à identificação do meio social em que o aluno/artista está incluso e, sobretudo, deseja retratar, nesse caso a realidade que marca a vida no meio rural.

A partir disso, Molina (2006) menciona que o educando terá a oportunidade de desenvolver suas próprias formas de representação baseado nas técnicas e saberes interiorizados e, que caracterizam a sociedade em que está inserido ampliando sua criatividade e refinando suas estruturas cognitivas.

O respeito do arte-educador em relação ao ensino de educandos matriculados em Escolas do Campo, torna propício mencionar os apontamentos de Brasil que indicam:

A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença a terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente. (BRASIL, 2003, p.22).

Um ensino de Arte realmente motivador e capaz de construir novas perspectivas no processo de ensino e aprendizagem de indivíduos que estudam em nestas instituições de ensino, deve atuar de forma ativa para evitar as situações, que Molina (2006) afirma, culminarem na desvalorização dos conhecimentos teóricos e práticos vivenciados por estes sujeitos, em suas relações sociais, tradições, história de vida, dentre outros.

A ampliação da qualidade do ensino seja de Arte ou de qualquer outra disciplina curricular, segundo Oliveira e Macedo emergem vinculados a:

[...] defesa da igualdade de direitos à educação de qualidade, exige políticas específicas e afirmativas para os povos do campo ao considerar que estes possuem uma dinâmica diferenciada dos povos urbanos. Sobretudo, não faz sentido pensar em uma educação contextualizada sem pensar nas formas de organização do meio rural, como seus grupos religiosos, suas associações, meios de produção, tradições, todos estes fatores fazem parte de sua história e do seu direito enquanto cidadão, portanto não podem ficar aquém do seu processo educativo. (OLIVEIRA e MACEDO, 2012, p. 64).

Em virtude da análise deste contexto histórico e social pode ser mencionado que os processos de ensino ofertados no meio rural passaram a ser amplamente discutidos pelas políticas públicas iniciadas a partir da década de 90, trazendo a tona discussões referentes à necessidade de adequação dos processos de ensino e aprendizagem as especificidades da vida no campo, como assegura a Lei (9394/96) em seu artigo 28.

O professor de Arte que atua no ensino fundamental II ou médio em escolas que ofertam a Educação do Campo assim como aqueles do ensino regular necessitam apresentar uma qualificação adequada, consolidada em cursos de ensino superior na modalidade de Licenciatura e, ainda em cursos de especialização e/ou formação continuada de modo que consigam cumprir todas as exigências da atuação docente.

Sobre esta perspectiva, Oliveira e Macedo mencionam:

[...] a necessidade de o corpo de profissionais docentes ou conhecerem e se comprometerem com a realidade das populações rurais, ou serem naturais dessas comunidades, tendo como herança a cultura e os saberes da diversidade de formas de vida no campo. Dessa forma, o que se nota na maioria dos casos é que a maior parte dos educadores vai a cada dia, da cidade à escola rural e retornam à cidade logo após o turno de trabalho, portanto não conseguem criar vínculos com a raiz cultural do campo. Essas condições de trabalho, além da formação incompleta recebida na graduação, não contribuem para uma atuação que leve em conta as especificidades da educação para as populações do campo. (OLIVEIRA e MACEDO, 2012, p. 64).

Portanto, o alcance de índices qualitativos cada vez mais elevados do processo educacional desenvolvido em escolas do campo e emerge intimamente relacionado a qualificação do professor e a forma como observa a atuação desenvolvida, as peculiaridades de seus alunos, sua cultura, dificuldades e potencialidades.

O senso crítico e o comprometimento com o processo de ensino desenvolvido pelo arte-educador, se mostram como condições indispensáveis para que consiga direcionar adequadamente sua prática pedagógica e os processos metodológicos específicos a realidade de alunos que vivem no campo sempre que necessário ao mesmo tempo em que atende os parâmetros culturais construídos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Arte compõe obrigatoriamente o currículo básico do ensino fundamental, devido a sua importância e especificidade dentro dos conteúdos necessários para a formação educacional dos educandos matriculados no ensino fundamental II e em uma das séries do ensino médio como assegura a LDB.

Através de suas linguagens específicas tais como a música, teatro, artes visuais e dança, demonstram-se como expressão de conhecimento acumulado pelas diversas civilizações históricas ao longo dos séculos ao mesmo tempo em que se mostra como uma produção humana capaz de demonstrar conhecimentos, experiências, sensações, sentimentos, dentre outras perspectivas que marcam a vida e cultura humana.

Sobre este prisma, quando se discutiu sobre o ensino de Arte em escolas de Educação do Campo tornaram-se claras duas situações: a primeira diz respeito ao

fato de que o processo educacional nestas instituições assume caráter único e específico a vida dos indivíduos inseridos no meio rural e, conseqüentemente devem ser trazidos para a esfera educacional. Por outro lado, se destaca a necessidade de formação adequada do professor para que possa realmente conhecer as distintas linguagens artísticas existentes e, conseqüentemente transmitir os saberes científicos que a fundamentam.

As políticas públicas em prol da construção, valorização e reconhecimento das especificidades das Escolas do Campo começaram a ser construídas a partir da década de 90, entretanto, ainda existem muitos desafios a serem superados para que haja uma ampliação da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos seja na área de Arte ou de qualquer outra disciplina curricular e, dentre estes ressalta-se a necessidade de formação do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002

BRASIL. MEC. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, dez. 2002.

DUARTE JÚNIOR, João F. **Por que Arte-Educação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M..(orgs). **Por Uma Educação Básica do Campo**. Cad. 1, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999

MOLINA, Mônica Castagna. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do

Desenvolvimento Agrário, 2006.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo. Ática, 2004

OLIVEIRA, Maria A. Afonso; MACEDO, Magda Martins. **Educadores do campo: caminhos e desafios**. II Congresso Norte Mineiro Pesquisa e Educação. Diferentes linguagens na formação de professores. Unimontes, 2012.

SENRA, Ronaldo. **Estado da arte da educação do campo do Vale do São Lourenço**. PPGE/UFMT – IFMT/CAMPUS SÃO VICENTE, 2012